

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano Crônica 28 – Setembro, 2015

NÃO DEIXE QUE LHE TIRE ATÉ O SEU CACHORRO-QUENTE

Ierecê Barbosa¹

O que mais ouvi nos últimos dias foram frases relacionadas à crise financeira que assola o país e que tem deixado os brasileiros de pires na mão. Constatar que estamos em crise é estar afinado com a realidade. Agora, deixar que o baixo-astral, advindo do clima de indignação, tome conta de você é outra história.

Lembro-me de um anúncio que li em uma revista de circulação nacional, não lembro qual, que trazia como chamada o tema da crônica de hoje. Contava a história de um senhor, que vendia cachorro- quente na beira da estrada. Como o produto era bom, o ponto e o preço também e havia várias placas promovendo a venda por toda estrada, aquele pequeno vendedor, com pouca escolaridade, acabou praticando, intuitivamente, a famosa teoria dos 4 Ps atrelada ao marketing (preço, produto, ponto e promoção). Ele ganhava bem vendendo cachorro- quente, tanto que enviou o filho para cidade para cursar a universidade. Sua venda estava excelente quando seu filho, finalista do curso de administração, foi visitá-lo e iniciou uma conversa sobre a crise.

Pai, o senhor é mesmo desligado. Estamos mergulhados numa crise danada. Todo o país está parado. O senhor precisa prestar mais atenção no que diz jornal da TV, ninguém está comprando nada, o dinheiro não circula, o risco Brasil foi o pior dos últimos anos, os investidores estão em fuga. Fique alerta, a coisa está complicadíssima.

O pai ouviu com atenção e como o filho era estudado, acreditou em tudo que foi dito por ele. Ficou deprimido e no outro dia não levantou cedo para buscar o pão, não providenciou os demais afazeres como nos dias anteriores. Quando colocou o produto à venda já era noite. Obviamente que as vendas caíram. No outro dia, mais chateado ainda, retirou as placas que anunciavam o produto, dizendo para si: meu filho tem razão, a crise está braba.

Esse anúncio, em sua forma original, foi publicado na crise de 1929 e depois na década de 90, se não me falha a memória. Fazia parte de uma corrente contra o baixo-astral, comum em épocas de crises. O sentimento negativo é terrivelmente contagiante e não ajuda a superar nenhum problema, muito menos a crise financeira, política e moral que estamos vivenciando. Cruzar os braços e ficar se lamentando, esperando pela solução mágica é pura bobagem. Temos que ser otimistas e arregaçar as mangas para superar não só as dificuldades financeiras, mas principalmente o baixo-astral, o que não significa deixar de ser crítico.

Sabemos que enquanto fazíamos a nossa parte trabalhando e pagando nossos impostos, um dos mais elevados do mundo, o governo gastava em demasia. Além do mais, criou programas eleitoreiros batizados de “sociais” e fez vista grossa para o mar de corrupção que acabou com a credibilidade do país (interna e externamente). Portanto, não podemos entrar na onda de pessimismo que circula no espaço social. Temos que ser otimista e lutar para que não

¹ Doutora em Educação, Jornalista, Psicanalista Clínica e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGEEC/ ENS/ UEA. Email: ierecebarbosa@yahoo.com.br

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano

Crônica 28 – Setembro, 2015

seja ressuscitada a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira - CPMF, pois caso se concretize, aí sim, ficaremos sem o nosso cachorro quente.

Temos que ter consciência que povo, apático, triste, sem esperança, preocupado e de baixo astral perde as forças para lutar contra qualquer coisa, principalmente contra o descalabro e a incoerência de medidas que possam transferir para nós o ônus da incompetência e da pouca vergonha em lidar com dinheiro público.

É isso aí, leitor, não deixe que lhe tome até o seu cachorro-quente, e ainda por cima lhe envie as contas.